

**REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMÉRICA LATINA NO JORNALISMO
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA REVISTA MAIS LIDA NO PAÍS**

Valquíria Michela John¹

Robson Souza dos Santos²

André Felipe Schlindwein³

Resumo: Sendo a revista *Veja* a publicação jornalística de maior circulação no Brasil, e a quarta revista de maior circulação no mundo, é evidente o importante papel que ela ocupa na construção e reforço das representações a respeito dos assuntos que narra. Ao longo das mais de quatro décadas de sua existência, *Veja* tem participado não apenas do registro e da difusão de representações sobre os acontecimentos nacionais, mas também sobre vários temas e acontecimentos de outros países, contribuindo assim para a construção de visões sobre esses países a partir das memórias que ajuda a difundir. Buscamos, então, aqui analisar a construção de representações sobre um outro que está bem próximo de nós – os demais países da América Latina. Diante disso, a problemática desta pesquisa é, justamente, verificar se essa invisibilidade se confirma na cobertura da mais importante revista do país bem como analisar quais representações e, por extensão, quais memórias sobre a América Latina a revista ajudou a construir, e a perpetuar, ao longo de seus 48 anos de existência. Tem como ponto de partida o seguinte questionamento: quais países e a partir deles quais assuntos, personagens e temáticas da América Latina foram destacados pela revista? O *corpus* de análise foi composto por todas as revistas publicadas ao longo dessas mais de quatro décadas. Como principal procedimento metodológico, foi adotada a técnica da Análise de Conteúdo. A AC se concentrou nas capas da revista, de modo a mapear em quantas e quais edições os países da América Latina foram destaque, especificamente, nas manchetes de cada edição, ou seja, quando foram eleitos como o assunto principal. De maneira geral, a América-Latina é representada nas capas de *Veja* em assuntos negativos como conflitos e guerra, crises econômicas, regimes ditatoriais, narcotráfico e problemas diplomáticos. Um reforço à ideia de que certos países só merecem o destaque jornalístico para o ainda predominante critério de noticiabilidade da negatividade.

Palavras-chave: América Latina. Memória. Representação. Revista *Veja*.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação, sobretudo os conteúdos jornalísticos, desempenham um importante papel na construção social da realidade. Os assuntos por eles priorizados contribuem no processo de formação de ideias e opiniões, no reforço de estereótipos, bem

¹ Doutora em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFPR. Professora permanente do PPGCOM/UFPR e dos cursos de graduação do Decom/UFPR. Professora do curso de Jornalismo da Univali. Pesquisadora dos grupos Nefics (UFPR) e Monitor de Mídia (Univali). Email: vmichela@gmail.com

² Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Professor dos cursos de Design Gráfico, Moda e Publicidade e Propaganda da Unifebe. Email: rsouzass@gmail.com

³ Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM/UFPR. Bacharel em Jornalismo pela Univali. Membro dos grupos de pesquisa Pontes (UFPR) e Monitor de Mídia (Univali). Email: afschlindwein@gmail.com

como na formação de representações sociais, entre elas, representações relacionadas às identidades nacionais e/ou culturais, referentes ao outro, ao estrangeiro, a outras nações e seus respectivos povos. Para Defleur e Ball-Rokeach (2003, p. 258) “há razões sobejas para predizer que de fato construímos significados convencionais para a realidade com base no que nossa mídia apresenta”.

Dentre os vários meios disponíveis, a mídia impressa costuma ser aquela que recebe o status ou representação de confiabilidade e, dentre os meios impressos, são as revistas que mais desfrutam dessa credibilidade. Entre as diversas revistas produzidas no Brasil, *Veja* encontra-se numa posição de destaque. Lançada em 11/09/1968 pela Editora Abril, foi editada inicialmente como *Veja e Leia*. Com o tempo, a palavra *Leia* foi desaparecendo, restando apenas o título *Veja*. Em setembro de 2013, a revista completou 45 anos, ao longo dessas décadas, participou não apenas do registro e da difusão de imagens e representações sobre os acontecimentos nacionais, mas também sobre vários temas e acontecimentos de outros países, contribuindo assim para a construção de visões sobre esses países por parte de seus leitores a partir das memórias que ajudou a difundir.

Buscamos, então, analisar a construção de representações sobre um outro que está bem próximo de nós – os demais países da América Latina. Barbosa (2007) e Bomfim (2013) apontam para a, senão invisibilidade, ao menos o simplificado destaque que a chamada “grande mídia” de nosso país destina aos países latinoamericanos. Estes são tratados, em geral, sob a ótica do estereótipo colonial, do atraso, da crítica política, tornando invisíveis ou pouco destacadas as lutas de classe, os movimentos sociais, as práticas culturais, enfim, a complexidade étnica, cultural, social e histórica desses países.

Com esta pesquisa buscamos verificar se esse processo efetivamente ocorre naquele que pode ser considerado o mais importante veículo da mídia impressa nacional. Reforçamos, entretanto, a ideia de que a própria realidade é fruto de uma construção social e que o jornalismo não é espelho da realidade, mas ajuda a construí-la socialmente, portanto, constrói, reforça ou reedita as representações sociais que já circulam na sociedade em que se insere (RODRIGO ALSINA, 2009).

A pesquisa teve como ponto de partida o seguinte questionamento: quais países e a partir deles quais assuntos, personagens e temáticas da América Latina foram destacados pela revista? A partir desta problemática, o objetivo geral da pesquisa foi o de analisar as

representações sociais atribuídas aos países da América Latina pela Revista Veja ao longo de seus 45 anos de história. Para alcançar este objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: Verificar quais países latino-americanos foram destacados nas manchetes de capas da revista; Elencar temas, assuntos, personagens e acontecimentos relacionados a esses países; Verificar as representações atribuídas a esses países nas reportagens que foram o destaque da capa.

O *corpus* de análise foi composto pelas edições de n. 1, publicada em 11/09/1968 até a edição publicada em 11/09/2013, data em que a revista completou 45 anos. Foram analisadas, portanto, todas as revistas publicadas ao longo desses 45 anos. Isto foi possível porque a revista disponibiliza, gratuitamente, todas as suas edições impressas em formato digital em seu website. Como principal procedimento metodológico, foi adotada a técnica da Análise de Conteúdo (AC) conforme proposto por Bardin (1977). A AC se concentrou nas capas da revista, de modo a mapear em quantas e quais edições os países da América Latina foram destaque na capa, especificamente, nas manchetes de cada edição, ou seja, quando foram eleitos como o assunto principal. Sobre a importância de estabelecer uma análise sobre memória a partir de um viés inicialmente mais quantitativo, consideremos que o mapeamento realizado oportuniza ver as visibilidades e invisibilidades da AL e isso já é um espaço significativo de representações, construção e/ou consolidação de memórias. “Ao mesmo tempo em que colabora com o bombardeio de informações, que aumenta o medo do esquecimento, o jornalismo se converte na instância capaz de permanentemente atualizar a memória de seus leitores” (MENDONÇA, 2004, p. 4).

REPRESENTAÇÕES DA AL EM VEJA

A revista Veja vem desempenhando importante papel na construção da realidade apreendida pelos brasileiros. Não por acaso, diversos estudos têm tomado como base e reflexão os conteúdos e discursos produzidos pela revista. Não nos coube aqui explicitar os posicionamentos ideológicos ou político-partidários supostamente adotados pela revista. Nossa intenção foi mapear, sobretudo, os países e as temáticas relacionados à América Latina que ganharam destaque na mais importante revista brasileira nas últimas quatro décadas do século passado e a primeira década e meia deste novo século.



De todo modo, apesar de enfatizarmos aqui uma perspectiva, nesse momento, mais quantitativa, consideramos que pela análise da frequência/ausência de visibilidade de países da América Latina na mais importante revista do subcontinente é uma forma de evidenciar/registrar memórias sobre nossos vizinhos e reafirmar (ou contestar) representações sobre os países latino-americanos em nosso país. Como afirma Palacios (2010, p. 39) o jornalismo é um “[...] vivo de produção da Atualidade, lugar de agendamento imediato, e igualmente lugar de memória, produtor de repositórios de registros sistemáticos do cotidiano, para posterior apropriação e (re)construção histórica”. Consideramos então que os dados apontados a seguir, como dito, neste artigo ainda um olhar mais quantitativo mas que aponta o mapeamento de 45 anos de atuação da revista de marco circulação no Brasil e na América Latina e a quarta do mundo, o que foi dito (e o que foi silenciado) faz da revista um “lugar de memória” (NORA, 1993).

O espaço dedicado à AL pela revista *Veja* em sua capa durante 45 anos de história evidencia uma memória, uma gama de representações sobre esses países. Neste sentido, concordamos com Palacios quando afirma que “[...] pode ser tão importante para a (re)construção histórica aquilo que se publica nos jornais e se diz no rádio e na TV [ou nas revistas], como aquilo que não se publica, que não se diz: o dito e o interdito” (Idem). As memórias e os esquecimentos (RICOUER, 2007) sobre a América Latina são evidenciadas no panorama quantitativo destacado a seguir:

Quadro 1 – Países latino-americanos nas manchetes de *Veja*

País	Anos 60	Anos 70	Anos 80	Anos 90	Anos 2000	Anos 2010
Argentina	1	12	10	0	3	0
Bolívia	0	2	0	0	0	0
Chile	0	7	1	0	0	1
Colômbia	0	0	0	2	0	0
Cuba	0	0	1	1	2	0
El Salvador	0	0	1	0	0	0
Haiti	0	0	0	0	0	2
México	0	1	1	2	0	0
Nicarágua	0	3	0	0	0	0
Paraguai	0	1	1	0	0	0
Peru	1	2	0	0	0	0
Uruguai	0	1	0	1	0	0

Venezuela	0	1	0	0	4	1
-----------	---	---	---	---	---	---

Como se vê, o país que mais apareceu nas manchetes foi Argentina com 26 capas. Entretanto, isso se deu mais efetivamente entre as décadas de 1960 e 1980, reaparecendo em 1990. De um modo geral, a visibilidade dos países latino americanos, com exceção da Argentina, foi bastante modesta. Se excluirmos as capas relacionadas à Argentina, o que teremos na soma de todos os países latinoamericanos que aparecem nas manchetes é o seguinte:

Quadro 2 – Total de países latino-americanos por década, exceto Argentina

Anos 60	Anos 70	Anos 80	Anos 90	Anos 2000	Anos 2010
1	18	5	6	6	4

Excluindo a Argentina, os demais países da América Latina somaram juntos 40 capas. Se levarmos em conta que a revista publica, em média, 544 capas por década, isso representa uma visibilidade bastante baixa dos países do subcontinente. Outro aspecto que a tabela evidencia é um aparecimento maior dos países sulamericanos, que representam 30 dessas 40 capas, aspecto ainda maior somando-se as edições com destaque para a Argentina, o que totaliza 56 capas cujas manchetes evidenciaram os países da América do Sul.

No que se refere aos temas mais abordados, optamos por uma discussão separada por década, de modo a melhor evidenciar temas e países que se destacaram em cada um dos períodos analisados.

Quadro 4 – Países e assuntos na década de 1960

País	Assunto
Argentina	Política – 1
Peru	Política – 1

Quadro 5 – Países e assuntos na década de 1970

País	Assunto
Argentina	Política – 9 Ciência e Tecnologia – 1 Conflito - 2
Bolívia	Política – 2
Chile	Política – 4 Conflito – 2



	Tragédia – 1
México	Religião – 1
Nicarágua	Conflito – 3
Paraguai	Política - 1
Peru	Política – 1
Uruguai	Política – 1
Venezuela	Política – 1

Em 1968, primeiro ano da revista *Veja*, nenhum país da América Latina é manchete de capa das edições. Já em 1969, a Argentina e o Peru aparecem como assunto de capa uma vez cada, com o mesmo enfoque voltado a política. Na capa de 04/06/1969, a reportagem trata sobre a revolta popular de Córdoba, violentamente reprimida pelo governo militar. Já em 26/03/1969 a capa trazia em destaque o rosto do General Alvarado, presidente do Peru e abordava o conflito entre o país e os Estados Unidos da América.

Na década de 1970, o Uruguai, o Paraguai, a Venezuela e o México são mencionados apenas uma vez cada como manchete, onde três capas são categorizadas como política e uma como religião. Em 12/08/1970, a capa da revista *Veja* traz a bandeira do Uruguai, e aborda os sequestros dos diplomatas que aconteceram no país. A Venezuela também configura com apenas uma aparição em manchete na década de 1970, sendo essa no dia 16/11/1977, com uma ilustração de Carlos Andrés Pérez, presidente do país, que veio em visita diplomática ao Brasil.

Já na capa de 15/02/1978, uma fotografia representa a mensagem de desconfiança empregada na pergunta realizada na manchete: “Paraguai que parceiro é esse?” Na foto vemos cartazes coloridos pregados nas paredes e em frente um morador de rua deitado ao chão, em abordagem de afronta clara. O México também aparece apenas uma vez como manchete de capa, mas o motivo é claro: A vinda do papa até a América Latina, e a passagem dele pelo país.

A Bolívia e o Peru configuram como manchete de capa duas vezes cada, com o enfoque voltado a política nas quatro edições em que aparecem. A capa do dia 28/10/1970 traz a ilustração do mapa da América do Sul, com os países do Peru, Bolívia e Chile destacados em vermelho e o seguinte título: “América Latina, até onde vai a esquerda?” que



trata da primeira experiência de governo eleito por voto livre no Chile, além destacar o nacionalismo de esquerda exercido no Peru e na Bolívia.

A Nicarágua possui três aparições nas capas da década de 1970, categorizadas todas como conflito. O enfoque era direcionado a guerra civil enfrentada no país, o que reforça uma única imagem transmitida sobre essa localidade. Na década de 70 o segundo país que mais apareceu nas capas das edições da revista Veja foi o Chile, com sete aparições, quatro categorizadas como política, duas como conflito e uma como tragédia.

O país que mais configurou como manchete de capa nesse período foi a Argentina, com doze aparições, nove delas categorizadas como política, duas como conflito e uma como ciência e tecnologia. Entre as edições, três capas tratavam da relação entre Brasil e Argentina:

Figura 1 – Capas que relacionam Argentina e Brasil

		
Edição 184 – 15/03/72	Edição 240 – 11/04/73	Edição 465 – 27/07/77

Os resultados sobre a década de 1980 podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 5 – Países e assuntos na década de 1980

País	Assunto
Argentina	Política – 10
Chile	Política – 1
Cuba	Política – 1
El Salvador	Política – 1
México	Tragédia – 1
Paraguai	Política – 1

Os anos de 1980, 1983 e 1987 não configuraram nenhuma capa da América Latina, logo em seguida podemos contabilizar apenas uma capa com manchete de países latino-americanos durante os anos de 1981, 1984, 1986 e 1989.

Todos os países que aparecem na década de 1980, com exceção da Argentina, contabilizam apenas uma manchete de capa cada, sendo eles: México, Cuba, El Salvador, Chile e Paraguai. A editoria predominante é política, com enfoque voltado majoritariamente à ditadura enfrentada no período. Apenas a capa da edição do México não é sobre política, com foco direcionado à tragédia que aconteceu na Cidade do México devido a um terremoto.

A Argentina é o único país da América Latina que apareceu mais de uma vez como manchete de capa nas edições da década de 80. Ao total foram dez edições com foco em política que trataram sobre os acontecimentos do país. Seis dessas edições abordavam o conflito política da Guerra das Malvinas, já o enfoque das outras edições estava voltado para a ditadura no país.

Quadro 6 – Países e assuntos na década de 1990

País	Política	Economia	Total
Colômbia	2	0	2
México	0	2	2
Cuba	1	0	1
Uruguai	1	0	1

Na década de 90 apenas quatro países latino-americanos são referenciados em manchete nas capas da revista Veja, são eles: Colômbia, México, Cuba e Uruguai. Houve uma predominância de seis anos (1990, 1993, 1994, 1996, 1997 e 1999) que não apresentaram nenhuma manchete de capa sobre países da América Latina.

O primeiro país a ser recorrente nas capas de Veja é a Colômbia com a temática política. Ambas expressam a relação entre o Brasil e o país vizinho em suas fronteiras e a porta de entrada para o narcotráfico. Na capa de 26/06/1991, um mapa da América do Sul e Central composto por um pó branco (alusão à cocaína) anunciam o Brasil como uma das principais rotas de drogas ilícitas do mundo. O México aparece nas manchetes de Veja por duas vezes em 1995. Em um curto espaço de quatro edições, o tema econômico da crise mexicana ocupou a agenda da revista. A crise amedronta, pois o México é talvez o país latino mais parecido econômica e socialmente com o Brasil.



Figura 2 – Capas sobre o México década de 1990

Edição 1381 – 08/03/1995	Edição 1384 - 29/03/1995

Em 1992, a “Operação Uruguai” se tornava mais uma artimanha do governo Collor para esconder as ligações escusas entre o presidente da república e o empresário PC Farias era o tema da capa de 05/08/1992. Por fim, Cuba é manchete em 21/01/1998. Fidel Castro segura um charuto e sua fumaça forma um cifrão, ao escrever “o despertar de Cuba” a revista faz referências à entrada do dólar na ilha caribenha e à visita do papa João Paulo II.

Quadro 7 – Países e assuntos na década de 2000

País	Assunto
Argentina	Economia – 3
Cuba	Política – 2
Venezuela	Política – 4

Durante a década de 2000 apenas três países da América Latina foram manchete de capa da revista Veja. As capas ficaram limitadas nesta década em apenas dois temas. O primeiro foi política, com o total de seis capas entre os anos de 2005 e 2008. Todas as edições que trazem este tema como matéria principal tratam de forma negativa os personagens e países com ideologia de esquerda. O personagem que mais aparece nas capas é Hugo Chávez. A revista mostra o presidente da Venezuela como um ditador que quer liderar uma revolução na América Latina. Isto fica evidente nas capas demonstradas abaixo:

Figura 5 – Capas sobre a Venezuela década de 2000

			
Edição 1904 – 04/05/05	Edição 1986 – 13/12/06	Edição 2033 – 03/10/07	Edição 2051 – 12/03/08

Na capa da edição de 04/05/2005. A Manchete “Quem precisa de um novo Fidel” é seguida pela linha de apoio “Com milícias, censura, intervenção em países vizinhos e briga com os EUA, Hugo Chávez está fazendo da Venezuela uma nova Cuba”. A capa seguinte, da edição 1986, de 13/12/2006, continua com a comparação entre os dois presidentes trazendo na linha de apoio da manchete “Com Fidel Castro à morte, Hugo Chávez quer usar o petróleo para liderar a revolução na América Latina”.

Além de Chávez, a revista também desqualifica outros políticos de esquerda da América Latina. A edição de 03/10/2007 traz a manchete “Che: a farsa do herói”, seguida da linha de apoio “Verdades inconvenientes sobre o mito do guerrilheiro altruísta quarenta anos depois de sua morte”. Já a edição do dia 27/02/2008, traz na capa “Já vai tarde”, com a linha de apoio “O fim melancólico do ditador que isolou Cuba e hipnotizou a esquerda durante 50 anos”.

O segundo tema que levou a América Latina às capas da revista Veja na década de 2000 foi Economia. Foram três capas entre 2000 e 2001 que tinham como personagem principal a Argentina e a crise econômica em que estava. A primeira delas foi da edição 1642, de 29/03/2000, e trouxe como manchete “Porque os argentinos estão irados com o Brasil”. Já em 28/03/ 2001, denunciava “EUA e Argentina armam tempestade na economia mundial”. Apesar desta matéria de capa focar na boa fase na economia brasileira, o país da América Latina era apontado como um vilão que estava testando o Brasil. A terceira capa do dia 18/07/ 2001, e teve como manchete “O tamanho da encrenca”. As linhas de apoio da edição afirmavam que era previsto calote por parte da Argentina, e questionava o que aconteceria com o Brasil se a Argentina realmente quebrasse.



Figura 6 – Capas sobre a Argentina década de 2000

		
Edição 1644 29/03/00	Edição 1694 28/03/01	Edição 1710 18/07/01

Quadro 8 – Países e assuntos na década no período de 2010 a 2013

País	Assunto
Chile	Tragédia – 1
Haiti	Tragédia – 2
Venezuela	Política – 1

Nos três primeiros anos desta década, contemplados no intervalo de análise até a data de 11/09/2013, quando a revista completou 45 anos, evidenciam um panorama bastante similar das décadas anteriores. Cinco países aparecem nesses três anos, o que pode indicar um crescimento se comparado com as duas décadas anteriores. A principal diferença está na temática enfocada, desta vez não foi a política e sim a tragédia que levou países latino-americanos para as manchetes. O Chile ganhou visibilidade pela tragédia que aprisionou 33 mineiros na mina de San Jose, no deserto do Atacama, em agosto de 2010.

Também a partir da tragédia, e também em 2010, o Haiti figurou pela primeira vez como manchete na revista. Duas edições consecutivas destacaram o terremoto ocorrido em 12/01/2010.



Figura 8 – Capas sobre a tragédia no Haiti

Edição 2148 20/01/2010	Edição 2149 27/01/2010

Mesmo na temática de política relacionada à Venezuela, o critério de noticiabilidade da negatividade foi o fator motivador. A edição de 13/03/2013 destacou a morte do presidente venezuelano Hugo Chávez. Como de costume em capas relacionadas aos chamados governos de esquerda, o contraste entre fundo preto e escrita em vermelho foi usado na disposição gráfica da mensagem, além da alusão negativa evidenciada na própria manchete “Chávez – Herança sombria”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto das décadas analisadas evidencia que a revista tem direcionado seu olhar para os países da América Latina, porém, de maneira muito menos significativa do que o olhar que vai para os Estados Unidos, o que é compreensível em termos de política e economia. Ainda assim, essas duas temáticas foram também as mais recorrentes nas capas com as nações latino-americanas, evidenciado, predominantemente, as relações econômicas e diplomáticas entre o Brasil e os demais países. Mas, de todo modo não justifica uma quase invisibilidade de vários países do continente, muitos deles profundamente relevantes no cenário político e econômico relacionado ao Brasil, já que são esses os temas – política e economia – os enfatizados pela revista.

De maneira geral, a América-Latina é representada nas capas de Veja em assuntos negativos como conflitos e guerra, crises econômicas, regimes ditatoriais, narcotráfico e problemas diplomáticos. Um reforço à ideia de que certos países só merecem o destaque

jornalístico para o ainda predominante critério de noticiabilidade da negatividade. Em raros casos, como o caso do Chile, os países latinos apareciam como modelos a serem seguidos pelo Brasil em sua gestão política e econômica. Apesar do país com maior destaque ser a Argentina, o personagem mais recorrente em capas é o líder comunista Fidel Castro, exercendo o poder ditatorial em Cuba no período de 1976 a 2008.

Como saldo negativo, portanto, das memórias sobre esse estrangeiro que está tão próxima de nós, retratadas pela revista ao longo dessas quase seis décadas está, de certo modo, sua atuação no reforço ao que a escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2009) chamou de o perigo de “uma história única”, qual seja, uma visão de mundo que em apenas alguns poucos atores (nesse caso países) terão suas memórias levadas aos leitores da revista em nosso país. Neste sentido, pode-se dizer que a revista estabeleceu um tipo de memória sobre a América Latina justamente ao optar por seu “esquecimento”, por sua invisibilidade. É justamente pelas configurações narrativas que se pode, como afirma Ricoeur (2007) perceber as ações de “abuso” do esquecimento. “As estratégias do esquecimento enxertam-se diretamente nesse trabalho de configuração: pode-se sempre narrar de outro modo, suprimindo, deslocando as ênfases, refigurando diferentemente os protagonistas da ação assim como os contornos dela” (RICOEUR, 2007, p. 455).

As propostas de Santos (2002) com suas “sociologia das ausências” e “sociologia das emergências” nos faz refletir sobre o “esquecimento” dos países latino-americanos. O autor português propõe ampliar o campo das experiências possíveis através da imaginação sociológica, o que permitiria a diversificação de olhares e de saberes e o reconhecimento de atores e práticas sociais negligenciados pelo discurso dominante. A sociologia das emergências revelaria uma outra América Latina e se distanciaria da visão dicotômica que evidenciou Bomfim (2013).

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma única história**, 2009. Disponível em: http://www.osurbanitas.org/osurbanitas9/Chimamanda_Adichie.pdf

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BARBOSA, Alexandre. A solidão da América Latina na grande imprensa. **Cenários da Comunicação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 21-29, 2007.

BOMFIM, Ivan Elizeu. Latinidade: a América Latina pelas páginas de *Veja* e *Carta Capital*. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 17/04/2013.

DEFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MENDONÇA, K. **Assentamentos da memória**: (re)construções de memória discursiva na revista *Veja*. Recife, Unicap, 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história, **MATRIZES**, Ano 4, n.1, jul./dez. 2010, p. 37-50

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François et. al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia da ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 63, p. 237-289, 2002.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.